

O ESPECTRO

LISBOA

6 mezes..... 270
 Administração, Rua de D.
 Pedro V, 1 a 5.

SEMANARIO POLITICO

PROVINCIAS

6 mezes..... 320
 Administração, Rua de D.
 Pedro V, 1 a 5.

EXPEDIENTE

A administração do **ESPECTRO** resolveu retirar as capas do jornal, porque os rapazes que o vendem com a precipitação do costume, deixavam cair grande numero d'elles de dentro das capas, que com as lamas da rua que os sujavam, ficavam inutilizados em prejuizo da administração.

Os assignantes que quizerem as capas para brocharem a collecção, podem requisital-as á administração.

ELLE

Leitor, que conheces os homens publicos dos ultimos 30 annos porque todos tens visto passar na tela da politica, quem encontrarás tu que tenha o feitio, que apresente a figura moral do actual e nunca assás celebrado ministro da fazenda, mistiforio de tudo quanto a natureza poderia produzir de repugnante n'um momento de mau humor?

Vingativo, cruel, rancoroso, adversario de todos os que o não sirvam, amigo fingido das instituições, inimigo figadal do rei, inimigo politico da patria, que elle nem finge servir, porque já ataca e ameaça descaradamente.

Andou 20 annos a pregar a mais severa moral, fazendo acreditar ao publico que nenhum interesse mesquinho inspirava os seus sentimentos.

Tão convictas e sinceras pareciam aos ouvidos de tantos as predicas d'este **santarrão**; tão tocadas de amor e dedicação pelo bem publico pareciam as suas palavras, que uma boa parte da nação,—e n'esse numero pedimos infelizmente para ser incluídos—chegou a imaginar que se estava ali educando uma grande energia, uma altissima intelligencia, e sobretudo uma austeridade de principios e de costumes politicos que seriam a salvação publica, quando o paiz, caçado de tantos erros e abusos, quisesse sinceramente entrar no verdadeiro caminho da regeneração, da revivescencia publica **da ordem, da riqueza, da salvação** emfim, porque era já questão de **salvação publica** a applicação da doutrina que o **trampollneiro** vomitava todos os dias nas gaze-

tas e depois na camara, quando o paiz, illudido como nós, lhe deu uma cadeira em S. Bento.

Lembram-se d'aquelles terriveis sermões sobre *esbanjamentos* que o *Diario Popular* pregava todos os dias ás turbas boquiabertas ante tamanha austeridade de principios?

Lembram-se d'aquelles grandes peccadores da tribu dos **victorinaccos**, zurzidos desapiedadamente pelo **propheta das economias** com applauso das multidões, deslumbradas ante aquella escripta vehemente e impetuosa?

Lembram-se d'aquellas terriveis abjurgatorias, que do alto de S. Roque o austero spartano fazia rolar todos os dias sobre os **devassos**, que enriqueciam á custa do suor do povo, á custa do paiz pobre, exausto, e quasi perdido?

Lembram-se que a audacia e ambição dos *perversos*, que o propheta de S. Roque expunha todas as manhãs á execreção publica, chegara a ponto de **tramar contra** a patria, que o mesmo era conspirar contra a sua liberdade e independencia?

Lembram-se que até o grande jornalista, **Antonio Rodrigues Sampaio**, uma das maiores glorias da imprensa portugueza esteve por um triz a ser tambem accusado de *traidor*, tramando contra a patria em conciliabulos com os seus peiores inimigos?

Lembram-se que a essa terrivel accusação nem o proprio monarcha escapou, **mancommunado** com os **iberlicos**, com quem conspirava, deslumbrado pela sede do ouro de uma forta lista civil, e pelo poderio com que a coroa de um grande imperio exaltaria a sua vaidade e ambições?

Lembram-se decerto.

Foi hontem ainda.

Agora abri bem os olhos, reparaí attentamente, sem susto nem preoccupações, no que se estende ante as vossas vistas e como philosopho meditaes um pouco.

Este **santarrão**, este **propheta**, este pregador d'economias e de moralidade austera; este inimigo implacavel de todos os desperdicios, adversario de todos os emprestimos que compromettiam cada vez mais o futuro da nação; contrario ao augmento de todos os impostos, que esgotavam cada vez mais as forças do paiz já tão enfraquecido, oppondo-se emfim ao augmento de todas as despesas, ainda as mais reproductivas; este **santarrão** das economias e da moralidade é hoje ministro e ministro na pasta onde se pôde accentuadamente applicar a doutrina de toda a sua vida.

Elle manda nos *cafres da nação*!!

Elle tem as chaves do seu thesou- ro (!!!) A's suas ordens se movem e circulam todos os reditos do estado (!!!!)

Ai! que não podiam cair em melhores mãos!

Que tem feito este homem que o paiz tanto applaudio; cujas doutrinas tão a peito tomou, e tão rigorosamente queria ver applicadas, que o levantou ás culminancias do poder, dando-lhe **força para fazer tudo quanto quizesse?**

Que tem feito este homem?

Respondam os factos, que a voz do *Espectro* podia alguém suppor a facciosa ou apaixonada.

Responda a consciencia publica, passando em revista o que se tem passado no ministerio da fazenda durante os ultimos 33 mezes!

Tudo mentira! tudo baixaza! tudo infamia!

Pregava a mais stricta economia, sabes porque, povo desgraçado que nem forças tens para atirar pelos ares os bandoleiros que te roubam e que te escarnecem? E' porque tinha receio, que quando chegasse ás arcas do thesouro — e elle bem sabia que lá havia de chegar — já não houvesse os milhões com que a sua phantasia de **pellintra** sonhara tantissimos annos.

Comparai aquelles *enormes esbanjamentos* regeneradores que levantariam as pedras das calçadas, se se dessem em paiz civilisado e não apodrecido com o que estaes vendo por toda a parte em todas as obras d'este amaldiçoado ministro, e dizei francamente, se os actos que elle incriminou não são, ao pé das suas proezas, miserias de uma administração avarenta?

Os *victorinaceos* andavam fartos e anafados com 4 ou 5 contos de gratificações, pelos multiplices serviços que prestavam nas varias commissões a que pertenciam.

Ide hoje a casa dos **candidaceos**; contai-lhes d'aqui por alguns dias, o que a munificencia d'este *austero* governo lhe vai accumulando nos cofres, onde os ratos d'antes faziam ninho, e não vos deis por assombrados diante de alguma centena de contos, porque amigos ha do honrado *propheta das economias*, do austero censor de toda a gente limpa, que só n'uma operação bem combinada **apanharam** mais de **mil contos de réis**!!

Este é o **santarrão** das economias, este é o propheta da *moralidade offendida*.

Quereis vós mesmos reconhecer na propria consciencia o terrivel influxo que esta devastadora administração está exercendo sobre todas as fontes da vida moral da nação?

Não sentis o *quer que seja* no vosso espirito, ao lerdes as palavras que deixamos escriptas n'este artigo?

E' um como que *enfado*, uma recordação de qualquer coisa *demodé*, uma observação sobre *coisas antigas*, que mal podem impressionar agora as consciencias, que quasi nem chegam a fallar ao coração!

Já vedes quão fundo tem descido o punhal dos sicarios! Quanto tem alastrado a chaga da devassidão.

E quando um povo se deixa contaminar até este ponto, está morto pelo *indifferentismo*, e enterra-

do para sempre na lama, que é sepultura de onde nem Christo faria resurgir algum lazaro.

E' isto que tu queres, ó **monstro**.

E' isto que tu procuras em todas as tuas obras; é isto que prepara a tua politica **infame e tralcoelra**.

Parece que os teus actos são regulados por esta lei mysteriosa, — **Tu farás tudo quanto assacaste aos outros.**

Condemnaste-os como corruptos devassos, esbanjadores, ladrões, inimigos das instituições, traidores á patria.

A consciencia da nação que diga se toda a tua vida publica vai sendo ou não a verificação d'aquella lei.

Mas é preciso que as coisas não cheguem até ao fim, e que os planos de traição, se os ha, não possam consumir se.

O *Espectro* ha-de ir esclarecendo o povo, e a tua tyrannia de **lama** cairá para sempre esmagada pelo desprezo dos homens de bem.

O empréstimo de D. Miguel

Foi rija a peleja, como dissemos, e apesar de vermos o inimigo prostrado e supplicante aos pés da opposição, ninguém pode afirmar com toda a certeza, que ao povo não serão roubados os 5 mil contos que ainda se conservam arrestados em Paris á *ordem dos possuidores* de titulos miguelistas.

O **roubo** intrincheirou-se por fim n'uns reducidos mysteriosos, que a opposição bateu valentemente e a peito descoberto.

O presidente do conselho içou bandeira para **parlamentar** e declarar á opposição que os portadores dos titulos de D. Miguel não *receberão* nem 5 réis.

Ora a questão não é como presidente d conselho, por ventura estranho **ao roubo**:

A questão é com o ministro da fazenda.

Este é que foi o heroe do contracto secreto com o sr. de Reilhac; este é que recommendou aos socios do seu syndicato a compra de todos os titulos miguelistas que apparecessem no mercado.

Ora o *Espectro* bem sabe que o ultimo conselho de ministros foi tempestuoso, e que ali, o meliante da fazenda concordou em que o presidente do conselho mandasse fazer a declaração que indicamos.

Mas sabemos igualmente de que é capaz a ar-teirice do sr. ministro da fazenda.

Ha mezes um lavrador da beira a quem iam desapparecendo as gallinhas da capoeira, fez uma espera ao ladrão e apanhou-o. Era uma raposa: mas quando abriu a porta da capoeira, a velhaca estava morta.

— Morreste de indigestão raio do diabo? e atirou com ella para o meio do quintal para ir chamar a familia e os visinhos.

Ora quando estes chegaram ao quintal, ia cor-

rendo a pés de cavallo na fazenda fronteira, uma bella raposa, sã como um pero e cheia como um odre.

Percebeu o sr. presidente do conselho? Pois applique *el cuento* e veja se o paiz pode estar convencido que a raposa da fazenda já esteja morta de indigestão.

A miseria escarnejada por dois ministros

Era uma noite de novembro.

Não tinha ainda dado meia noite, quando nós atravessavamos o largo de S. Carlos.

Ahi porém que espectáculo se depara á nossa vista afflictiva!

Nunca observamos um facto que mais sensibilisasse o nosso coração, e que mais sobresaltasse o nosso espirito!

N'um dos portaes de um predio vimos o mais pavoroso quadro da miseria humana, que se tem desenhado a nossos olhos!

Recostado na fria lage estava ali um pobre velho dormindo.

Cobria-se de farrapos! Tremia de frio!

Estava quasi descalço, quasi nu, n'aquella noite de inverno!

Via-se-lhe por entre as mãos, em que apoiava a fronte, um rosto pallido, macerado, como é o semblante do faminto!

Longos cabellos lhe alvejavam na cabeça, e alvissimas cans lhe cobriam as faces, rugadas pelos annos, e abatidas pela dôr do soffrimento.

Desgraçado! Alli era o seu leito n'aquella noite de inverno!

Fazia dô o misero, lançado alli á margem pela sociedade, que ousa folgar e sorrir diante de tantas desgraças humanas!

Mas não era tudo vê-lo.

O quadro tornou-se para nós pavoroso e horri-vel, porque ao lado da velhice estava a infancia!

A infancia, para quem deve sorrir o mundo, esquecia talvez já no somno da innocencia, a amargura atroz do soffrimento!

Eram tres creancinhas, que teriam entre cinco e oito annos, enroscadas umas nas outras, irmãs ou amigas na desventura, que dormiam, sem cobertura, vestidas de andrajos, descalças, com os pés na lama, e tiritando com frio, e ruidas de certo pela fome!

Que coração de homem ha ahi que possa ser superior ás lagrimas, ao contemplar este horror, vergonha e opprobrio da humanidade?

Quem seria aquelle velho?

Algum martyr talvez da liberdade, alguma victima das luctas cruentas da patria, sacrificada pelas leis fataes d'esta sociedade **immoral e perdida**, e d'este **governo de corruptos**!

E aquellas creanças?

Não seriam por ventura os orphãosinhos de algum cidadão probo e honesto, que sacrificaria a vida nos altares da honra.

Ou seriam filhos de algum ricoço que os engeitou?

Povo! Eis o espelho do teu futuro!

Homens, que sois paes, teréis a certeza de que os vossos filhos não soffrerão um dia estes rigores da desgraça?

E vós cidadãos, que servis a patria, ou nas armas, ou nas letras, ou nas industrias, ou nas artes, não podereis um dia, se continua este despreso da sociedade pela velhice, cair vivo n'esta mesma valla da morte?

Direis: ha asylos para a velhice! ha asylos para a infancia!

Ha; mas a miseria augmenta, cresce, multiplica-se de dia a dia, e a sociedade não pensa em minorar os soffrimentos dos que padecem os rigores do infortunio!

Alli perto onde estava o espectáculo d'este horror, a sociedade gosava as delicias da bella opera ou *Fausto*!

No limiar do predio estavam estes desgraçados, tranzidos de fome, regelados de frio! Lá dentro estavam os ricos e opulentos, ostentando todo o seu luxo! Lá dentro estava, sabeis quem!

OS MINISTROS DA FAZENDA E DAS OBRAS PUBLICAS!!!

As carruagens d'estes dois **scelerados** rodavam em frente do edificio, esperando o acto final da opera, e salpicando ainda de lama os pobresinhos que ali se abraçavam na desgraça!

Estes dois **truões** tinham ao sair da opera uma **esplendida cela** e um **soberbo agasalho**, tudo á custa dos **roubos** que teem feito ao paiz, em quanto que o pobre velho e as infelizes creanças não tinham que comer, e nem uma enxerga para se deitarem.

Ora não seria melhor, mais justo, mais humanitario, mais christão, dar aos pobres na sustentação da velhice e na educação da mocidade o que ahi se gasta na alta sociedade em carroagens, em cavallo, em toilettes deslumbrantes, em luxo, que assim offende a desgraça no vergonhoso contraste da miseria?

Aquellas creancinhas, vivendo assim no abandono, desde tão tenros annos, creadas na vadiagem, sem educação, sem eschola, sem luz, se no fim, resistindo á desgraça chegarem a ser homens, e forem **ladrões**, pondo-se a par dos **ministros**, quem responde pelos seus crimes?

Haveis de levar os desgraçados aos tribunaes, e condemnal-os como reos de lesa sociedade? Mas olhae que os criminosos sois vós, homens do poder, a quem a sociedade confia o bem commum!

Porque não daes o alimento e a educação á infancia, afastando-a do abysmo do crime, e creando cidadãos uteis d'esses infelizes d'onde agora só sahem os que povoam os **lupanares**, ou os **hospitais**, ou as **cadeias**?

Vós que gastaes **milhares de contos de reis** a sustentar parasitas, porque esqueceis este dever de humanidade, tirando aos homens do povo para dar aos **malandros** que vos rodeiam?

E não haverá n'este malfadado paiz um dia moral, justiça, humanidade, essas virtudes do Christianismo, que nivelam os homens por uma craveira de igualdade ante os homens e Deus!?

Povo! Vê bem o abysmo que se abre a teus

pés, e procura salvar-te, salvando a patria que tambem se abysma!

Proclama enfim comoosco a necessidade de um governo que tratando da riqueza publica, affaste os cidadãos da fome e da miseria, dando á velhice—**pão**, dando á infancia — **iu**z!

QUESTÃO DO GAZ

Está convocada para o dia 10 de dezembro extraordinariamente segundo os avisos, a assembléa geral da antiga companhia do Gaz.

Não seria preciso notar que o sr. Marianno de Carvalho é o presidente da direcção.

Segundo informações que temos tratar-se-ha n'esse dia da fusão das duas companhias, trata-se de roubar o povo se a fusão se fizer. E' claro que não havendo a concorrência de uma outra companhia de Gaz, o povo terá de pagar por cada metro de gaz que consumir o preço que a antiga companhia exigir, e a prova evidente d'isto está no abatimento de 5 réis em metro que a antiga companhia do Gaz fez, só com o susto que teve, quando esta *benemerita* Camara Municipal assignou o contracto com a nova companhia.

A antiga companhia vai criar 300 contos em acções beneficiarias para distribuir em *luvas*, cabendo ao sr. Marianno de Carvalho a bagatella de 150 contos de réis pela maneira tão habil como arranhou esta vergonhosa negociata; terminará assim esta escandalosa e nojenta questão em que os prejudicados serão os accionistas.

Recommendamos ao sr. Marianno de Carvalho que remetta para o Banco de Londres mais estes 150 contos!!!

O escandalo do Hospital de S. José

Continua pendente da resolução do sr. José Lucianno o escandalo em que falámos no numero anterior. O **indecente tonsurado** prosegue com as suas intrigas no ministerio, diffamando e calumniando todos, como é seu costume. Agora até os conegos da granja se mettem a proteger o escandalo torpissimo com que o ministro pretende mimosear o **alarve ignorantão**. Pois em logar d'essas intrigas e das calumnias que o padre Oliveira anda propalando em publico e em particular, insultuosas para a administração dos hospitaes, era melhor que fosse á camara municipal pedir attestados do seu comportamento e do seu serviço. E' sabido que o **asno de batina** esteve alli empregado, tambem por obra e graça do sr. José Lucianno na repartição *technica* (!!) e na *contadoria*. Os chefes nem lhe davam trabalho algum a fazer porque sabiam que o atrevido camêlo é incapaz até de copiar o mais insignificante officio. Nós julgavamos que o sr. Palha tinha demittido o padre, com medo que elle lhe comesse o appellido; mas soubemos depois que elle se viu

obrigado e escorraçal-o como a cão tihoso em vista das calumnias infames e aleivosas e das repetidas intrigas com que todos os dias aquelle detractor procurava malsinar os empregados serios e dignos das repartições onde não fazia mais nada senão relacear se escandalosamente. Ali é que o ministro deve buscar as informações officiaes e confidenciaes ácerca do seu **indecente protegido**, e então ou recuará perante a enormidade do escandalo, ou preferirá satisfazer os interesses vis da politica progressista, nomeando contra a lei e até contra a propria informação da administração do hospital de S. José, o asno que só serve para levantar a indignação em toda a parte onde apparece, ou onde illegal e abuzinamente o anicham.

COMPANHIA DE JESUS

Peças justificativas

NOTA 1.ª

«Elles procuraram substituir com corporações livres, com sociedades de seculares, taes como a do oratorio, as antigas ordens, cuja regra e fim existia em mais harmonia com o espirito geral.

«Do mesmo modo, a assembléa constituinte declarou em 1789 que a lei franceza já não authorisava votos solemnes.

Desgraçadamente bem depressa a revolução se desfigurou pelo entusiasmo dos partidos e dos systemas. As paixões em tudo se envolveram. Se tinham gemido debaixo do pezo dos abusos, não tardou muito que se não gemesse debaixo do peso dos maiores excessos; então os principios de uma sensata philosophia foram boldados ou obscurecidos para todos no meio das tempestades politicas. Um fanatismo impio ateou o fanatismo religioso, e formou-se uma multidão de pequenas seitas, nas quaes busevavam refugio individuos inquietos e exaltados, e que tiravam toda a sua energia da propria desgraça das circumstancias.

«Tal é a origem das differentes associações que existem actualmente na França, com os nomes de sociedade do Coração de Jesus, de sociedade das victimas do amor de Deus, de sociedade dos padres da fé.

«A primeira d'estas sociedades data dos primeiros annos da revolução; nasceu na antiga diocese de Saint Malo. Foi seu fundador o padre Coriviêre.»

Entre as intoleraveis regras que n'esta associação aponta mr. Portalis, é o segredo; nado se participa, excepto áquelles da sociedade que tenham dado provas de discrição e de prudencia, o que realmente é jesuitismo puro, por consequente perigoso ao estado.